

Filha de paciente morto processa hospital

A falta de qualificação de uma enfermeira e a ausência de material no Hospital Espanhol causaram a morte do Sr. Eugênio Serpa, que se internara para fazer uma operação destinada a corrigir uma catarata e acabou sofrendo uma parada cardíaca poucas horas depois da intervenção.

A denúncia é da filha do paciente, Sra. Elma Serpa, que está movendo processo contra o hospital e a enfermeira na Divisão de Fiscalização da Medicina da Guanabara, enquanto a 5a. Delegacia Policial investiga o caso. O parecer da fiscalização ainda não foi dado, embora Dona Elma tenha entrado com o processo (protocolado sob o número 106 647-09) no dia 22 de janeiro.

COMO FOI

Segundo Da. Elma, seu pai tinha 65 anos e, a conselho do oftalmologista Natalício de Faria, decidiu operar uma catarata. No dia 1.º de outubro passado, o Sr. Eugênio foi internado no Hospital Espanhol, sendo operado no dia seguinte. Muito previdente, a família resolveu chamar o cardiologista Ercílio Soares para acompanhar a cirurgia. A anestesista, segundo Da. Elma, foi a Dra. Miriam, do Hospital do Andaraí.

— A operação correu bem e ao terminar os médicos deixaram instruções para que fossem controlados rigorosamente a pressão, o pulso e a temperatura de papai — disse a Sra. Elma Serpa.

Na papeleta do paciente (conseguida por Da. Elma no próprio hospital) há várias anotações, inclusive da sua pressão. Às 8h, o registro era de 130 por 70 milímetros de mercúrio e o pulso de 88 batimentos por minuto.

A negligência, segundo Da. Elma, começou às 12 30m, quando a enfermeira Tereza Martins mediu novamente a pressão de seu pai, encontrando-a ele-

vada para 200 por 100 milímetros de mercúrio. Apesar dessa hipertensão, nenhum médico foi chamado até as 13h 45m, quando nova medição já mostrava uma pressão de 200 por 110 milímetros de mercúrio (o normal para ele seria 130 por 80) e um pulso de 113 batimentos por minuto.

SEM RECURSOS

— Pouco depois, meu pai começou a ficar azul e frio e nós gritamos por socorro (além de Dona Elma, estavam no quarto sua irmã Wilma Serpa e seu cunhado Walter da Mota Coelho), atraindo a atenção do Dr. Antônio Sérgio Pasqualetti, que embora não estivesse de plantão, acudiu e tentou salvar meu pai.

Segundo Dona Elma, a primeira dificuldade do Dr. Pasqualetti foi a ausência de equipamento no hospital. Ao pedir um laringoscópio e uma agulha de punção grande (para injetar adrenalina diretamente no coração), depois que seu pai fez uma parada cardíaca, o médico constatou que no hospital não existia qualquer um dos dois, o que tornou inúteis os seus esforços.

Na papeleta, consta o seguinte: "02 — out, 13h 45m — Paciente com parada cardíaca, feita adrenalina intracardíaca (segundo Dona Elma foi usada uma agulha curta, na falta da adequada, sem resultado), massagem externa, bombeamento, bicarbonato venoso. O paciente não respondeu às massagens e à terapêutica. Indicação: (esta palavra foi riscada). Obito às 14h45m". A rubrica é ilegível.

Desesperada com a morte do pai, Dona Elma conta que fez um escândalo no hospital "para atrair a polícia e contar todo o problema", mas o administrador ("eu só sei que ele se chama José e é espanhol") mandou-a queixar-se a quem quisesse, o que ela fez, abrindo os dois processos que, afirma "vou levar até o fim".

Mudança prejudica a ação dos fiscais

Há quase um mês a Divisão de Fiscalização da Medicina e Farmácia, da Secretaria de Saúde, está de mudança, da Av. Marechal Camara para a Av. Graça Aranha. O diretor interino, Sr. João Albino da Silva Tomás, tem se negado a falar sobre a fiscalização dos hospitais e clínicas da Guanabara em virtude dessa mudança.

Na Divisão havia muito papel empilhado ontem à

tarde pelas salas e ninguém autorizado a falar. De concreto, da fiscalização só foi possível saber até o momento que a Guanabara é dividida em oito zonas à cargo de 13 médicos, em sistema de revezamento, de acordo com uma relação existente no próprio gabinete do Sr. João Albino Tomás. Entre as tarefas dessas fiscais, está a de vigiar os 215 hospitais existentes no Estado.